



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA
CÂMARA TEMÁTICA DE INOVAÇÃO AGRODIGITAL**

MEMÓRIA DA 02ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 09 de fevereiro de 2022

HORÁRIO: 14:30 às 17:30h

Endereço (presencial): Rua 13 de Maio nº 1558, 1º Andar, Bela Vista – São Paulo (SP) - Sede da Superintendência Federal de Agricultura em São Paulo.

Link (virtual): <https://meet.google.com/xck-xomd-scj>

PAUTA DA REUNIÃO

1. 14:00 - Abertura da Reunião - Sr. David Schmidt, Presidente da Câmara (10 min);
2. 14:40 - Pronunciamento do Assessor Especial do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Sr. Carlos Ernesto Augustin (10 min);
3. 14:50 - Informes da Secretaria – Sra. Isabel Carneiro, Secretária da Câmara (15 min);
 - Calendário de Reuniões 2023;
 - Definição da composição e coordenação dos Grupos Temáticos:
 01. Capacitação Profissional;
 02. Conectividade Rural;
 03. Fortalecimento dos Ecossistemas Regionais de Inovação - em especial da região N e NE;
 04. Inovação em Finanças (Agrofintechs);
 05. Tecnologias nas Cadeias Produtivas;
3. 15:05 - Demandas do Setor junto ao BNDES (sugestão do Sr. Carlos Augustin - 15min);
4. 15:20 - Proposta de solução para direcionamento dos recursos disponíveis para conectividade rural no MT – Sra. Ana Helena Andrade, representante da ANFAVEA (15 min);
5. 15:35 - Políticas de financiamento para incentivos fiscais, diminuição de impostos e incentivo à pesquisa de tecnologias Nacionais do Agrodigital - Sr. Paulo José Alba, representante da ABPSAP (15 min);
6. 15:50 - A Engenharia Agrícola no AgroDigital - Profª. Dra. Gizele Ingrid Gadotti presidente da ABEAG (15 min);
7. 16:05 - Assuntos Gerais;
8. 16:30 - Encerramento.

OBSERVAÇÕES:

- As próximas reuniões do Colegiado, continuam agendadas conforme aprovado pelos membros das Câmaras, sendo realizadas em formato híbrido, na seguinte forma: 03ª RO - 25/05 (*quinta-feira*); 04ª RO - 04/10 (*quarta-feira*); 05ª RO - 13/12 (*quarta-feira*);

TEMAS ABORDADOS

ênfata o entendimento da necessidade de aprimoramento da Comercialização rural, a atuação do Instituto CNA, de gerar produção de start-ups, com inovação em finanças e formação de GTs de seguro e crédito. Aponta ainda para a necessidade de tecnificar o maior número possível de cadeias produtivas diante da questão de conectividade ser transversal no meio rural e não de culturas agrícolas específicas

Privilência tem nos acolhido em todas essas reuniões desculpe agradecer o Davi que a gente um pouco pediu para fazer aqui em São Paulo por alguns motivos aí de logística mais fácil que tinha bastante público na última reunião e rapidamente nós no novo Ministério tem interesse muito especial nesse setor nós já falamos outra reunião e queremos colher aqui hoje as demandas principalmente dirigir desobedece outros tipos de financiamento a gente entende que tem empresas de porte médio pequena que eu preciso de aporte do BNDES ou de outra para crescer é fundamental para o Brasil e dentro desse quadro Tem um assunto que não Foi o assunto mais ventilado e nós temos no Mato Grosso do Sul João assunto já quase nos finalmente o que vamos ver hoje e eu sugeriria porque assim a gente ia ver como não tem dinheiro precisa Isso precisa aquilo precisa aquilo lá no Mato Grosso nós temos dinheiro tá aqui o representante também deve ter porque vai se pronunciar dinheiro tá no caixa mas nós não estamos conseguindo Falta pouquinho para botar de pé e nós botamos de pé Mato Grosso ele vai Talvez servir de base para outras iniciativas então por isso entendemos que seria importante a venda aqui o César Miranda que vai começar a secretário da desenvolvimento porque eles têm hoje

1. DEMANDAS DO SETOR JUNTO AO BNDES (Item 04 da pauta).

Paulo Sergio Sgobbi, representante da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais (BRASSCOM), apresentou sugestões de linhas de financiamento para promover a conectividade e permitir que os benefícios da coletividade sejam aproveitados. Para isso, é necessário garantir que as empresas que lidam com os dados do agronegócio estejam em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e também que haja apoio financeiro aos Estados.

1. POLÍTICAS PARA O AGRODIGITAL (Item 05 da pauta).

O Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Prestadores de Serviço de Agricultura de Precisão (ABPSAP), Eng. Agr. Me. Paulo José Alba, apresentou a importância da proteção de dados na agricultura, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ele ressaltou que os produtores geram uma enorme quantidade de dados, porém, esses dados são subutilizados, apesar de possuírem um potencial significativo. Essa informação poderia ser aproveitada de maneira adequada no acompanhamento e monitoramento de safras, bem como em outras ferramentas utilizadas, como monitoramento de desmatamento ou em processos de custeio bancário.

1. A ENGENHARIA AGRÍCOLA NO AGRODIGITAL (Item 06 da pauta).

A Dra. Gizele Ingrid Gadotti, Presidente da Associação Brasileira dos Engenheiros Agrícolas (ABEAG), resumiu a importância da profissão de engenheiro agrícola, destacando suas responsabilidades em projetar e supervisionar sistemas de produção agrícola. Esses profissionais também estão envolvidos no desenvolvimento de máquinas e na implementação de novas tecnologias de plantio, com foco na segurança, qualidade, eficiência em termos de custos, prazos e operacionalidade, além de certificação e documentação técnica. A conexão entre os engenheiros agrícolas e a agricultura digital é fundamental, pois eles realizam cálculos, elaboram modelos matemáticos, conduzem simulações e testes. Eles também lidam com

questões relacionadas ao meio ambiente e às tecnologias de geração e uso de energia, aplicando esses conhecimentos em empresas do setor agrícola. Além disso, os engenheiros agrícolas supervisionam as atividades agrícolas em fazendas, garantindo o cuidado adequado dos empregados, máquinas, equipamentos e a otimização da produção.

- Abertura – Presidente
- Considerações iniciais – David Schmidt – A fala enfatiza o entendimento da necessidade de aprimoramento da Comercialização rural, a atuação do Instituto CNA, de gerar produção de start-ups, com inovação em finanças e formação de GTs de seguro e crédito. Aponta ainda para a necessidade de tecnificar o maior número possível de cadeias produtivas diante da questão de conectividade ser transversal no meio rural e não de culturas agrícolas específicas.
- Estabelecimento de datas para próximas reuniões – Ficam estabelecidas as datas de 25 de maio, 04 de outubro e 13 de dezembro para próximas reuniões.
- Definição da composição dos grupos temáticos de acordo com o seguinte:
 01. Capacitação Profissional; ABIMAQ, P&D Brasil, AsBraAP, ABEAG, Croplife, GS1.
 02. Conectividade Rural; ABIMAQ, P&D Brasil, INATEL, CPQD, ABAG AsBraAP, SRP, OCB, ConectaAgro, ABPSAP.
 03. Fortalecimento dos Ecossistemas Regionais de Inovação - em especial da região N e NE; Agência Regional, CPQD, ABAG, GS1, ABPSAP, EMBRAPA.
 04. Inovação em Finanças (Agrofintechs); INATEL, ABFINTECHS, ABSTARTUPS, CPQD, SPA/MAPA, ABPSAP.
 05. Tecnologias nas Cadeias Produtivas; Agência Regional, ABIMAQ, P&D Brasil, SBEA, SINDAG, ASBRAER, CPQD, AsBraAP, ABSTARTUPS, ABEAG, OCB, GS1, ABPSAP, EMBRAPA
- Apresentação de Cesar Miranda – Secretário de Desenvolvimento Económico do MT – Aproximação dos entes federativos e ênfase na conectividade rural. A fala do secretário explicita o plano estadual de formação de diferentes áreas do estado para investimento com montante inicial de 125 milhões de reais de origem privada e outros 125 milhões de reais de origem estadual.
- Wener (?) - Secretário MT – Menciona que em 18 de janeiro de 2022 foi efetivada uma parceria com diversas entidades para execução do projeto proposto no estado.
- Apresentação do ConectaAgro – Ana Helena Andrade, da ANFAVEA – Debate quanto a formas de financiamento da ampliação da capacidade rural de conexão, expondo diferentes modelos, dando ênfase a proposta do MT. Augustin defende o capital privado ou, como alternativa, a decisão pelos entes privados e o recurso oriundo do poder público.
- Apresentação da proposta de política de financiamento para incentivos fiscais – Paulo José Alba, ABPSAP – Aproveitamento de laudos produtivos por produtores. Proposta de centralizar na Conab os dados coletados. Proposta de utilização de subsídio de financiamento como incentivo. David Schmidt propõe a remuneração dos produtores pelo uso dos dados coletados em suas propriedades.
- Apresentação sobre a engenharia agrícola no AgroDigital - Dra. Gizele Ingrid Gadotti, ABEAG.
- Encaminhamentos e perguntas finais.
- Encerramento – David Schmidt.

DELIBERAÇÕES DO PLENÁRIO DA CÂMARA

- Estabelecimento da composição dos grupos temáticos, com as inscrições efetivadas pelo grupo de whatsapp, adesões espontâneas durante a 2ª RO da CTIAD.
- Criação do Grupo Temático 6 “Modelos de Negócios para Dados Agrícolas - LGPD”
- Datas das próximas reuniões – 3ª RO = 25/5/2023; 4ª RO = 4/10/2023; e 5ª RO = 13/12/2023
- Pauta com demandas do Setor para ser encaminhada aos agentes econômicos.

Encaminhamentos	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado

As gravações dos áudios das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras ou sociedade civil.

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>.

Privada Estabeleça essa Associação Mato Grosso conectado fica estabelecidas de forma que as entidades da sociedade civil tem segurança para aderir a Essa gestão do programa de Mato Grosso e que já na primeira etapa tem a meta de iluminar 10 milhões de hectares com detalhe importante que sempre por Demanda não quer dizer não vai sair implantando cobertura aleatoriamente nós temos que os interessados em qualquer parte do território mato-grossense é Busque o apoio do programa e hoje já existe uma consciência muito grande as Ernesto por exemplo sabe que na petrovina lá reuniu um grupo para mandar uma proposta de cobertura se houver o recurso disponível isso é imediato então nós acreditamos que no final de Fevereiro início de Março se chama o público vai sair as entidades vão comparecer vão formar a associação vai ser feita toda uma precipitação do curso de cobertura no estado inteiro que vai ser como uma ata de registro de preço que você já tenha valores estabelecidos pelas operadoras e nas suas regiões aí os produtores rurais participaram é por iniciativa voluntária e o percentual de aplicação de recurso público será equalizado de acordo com o estudo que foi realizado durante todo o ano de 2022 levando em conta a atividade econômica dependência do município em relação recursos públicos capacidade produtiva mas sempre estamos pleiteando e no mínimo o valor de contrapartida do Estado de Mato Grosso seja de 40% Mesmo nas regiões mais ricas lá do negócio por uma conta muito simples se você é pegar uma região sorriso por exemplo se tiver um projeto 10 milhões de reais 4 milhões de governo do estado 6 milhões de Produtores Rurais é o programa prevê que não no final de cada exercício você tem que equalizar o investimento público e privado então nessa conta sobraram 1 milhão de reais Você concorda comigo então se O agronegócio Sai na frente que é uma tendência normal no fim do exercício fiscal o governo tem caixa dinheiro se ele precisar de acordo com os critérios que ele está estabelecendo aplicar 70 80% do valor num projeto de cobertura porque ele necessariamente tem que equalizar 50% de aplicação de Capital público nesse programa de Mato Grosso conectado então será a forma de compensar as áreas de menor desenvolvimento econômico menor apetite cobertura apontando o recurso próprio e sem por outro lado se esse recurso por menor que 40%. aí que acontece o produtor fica desestimulado né porque a parte do governo é pequeno e ainda vai sobrar muito dinheiro no caixa porque a tendência é natural quebra um negócio saia na frente na demanda de cobertura que já está madura a percepção do Produtor que ele necessita de conectividade então agora foi conectado rapidamente né os 10 milhões de hectares produtivos de Mato Grosso esses dados